

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETO DE EXTENSÃO

Sheila Ferreira Gonçalves¹

¹ professora de educação básica, técnica e tecnológica, sheila.goncalo@ifsp.edu.br

RESUMO

Este relato visa compartilhar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Leitura literária na escola: ação e formação docente”, que objetivou contribuir com a formação inicial do pedagogo, trazendo aos extensionistas uma primeira experiência de atuação em sala de aula, além de colaborar com a formação de alunos leitores. As ações envolveram o planejamento de intervenções e a realização das leituras literárias seguidas de atividades didáticas. Os extensionistas puderam refletir a respeito de sua prática pedagógica, encontrando um espaço de escuta e compartilhamento. Os relatos dos extensionistas apontam possíveis contribuições das ações de extensão para a formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação Docente. Extensão. Leitura Literária. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This report intends to share the activities developed in the Extension Project “Literary reading in school: action and teacher training”, which aimed to contribute to the beginner education of the pedagogue, bringing to the extensionists a first experience of acting in the classroom, besides collaborating with the formation of student readers. The actions involved the planning of interventions and the accomplishment of literary readings followed by didactic activities. The extensionists were able to reflect on their pedagogical practice, finding a space for listening and sharing. The reports of extensionists indicated possible contributions of extension actions to the beginner formation of teachers.

Keywords: *Teacher Training. Extension. Literary Reading. Pedagogical practice.*

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência pretende compartilhar as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão “Leitura Literária na escola: formação e ação docente”, enfatizando a contribuição do mesmo para a formação inicial de alunos graduandos do curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Federal de São Paulo, campus Campos do Jordão.

O projeto foi realizado com apoio da coordenadoria de extensão do referido campus e em parceria com uma escola municipal de educação básica, sendo atendidos 108 alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A atuação das quatro alunas extensionistas, selecionadas para participar do projeto, envolveu o planejamento de situações didáticas de leitura em voz alta de obras da literatura infantil, seguida de atividades que tinham como ponto de partida o enredo do texto lido.

A leitura em voz alta, realizada pelo professor, mostra-se como uma interessante estratégia não só para despertar nos alunos o gosto pela leitura, mas também como um elemento que favorece o desenvolvimento do processo de alfabetização.

Desta maneira, incluir a leitura realizada pelo professor na rotina da sala de aula é uma estratégia pedagógica interessante para a formação de alunos leitores. Entretanto, é preciso considerar os meios pelos quais

a leitura vem sendo conduzida nas escolas. Santos (2014) adverte que o professor, ao planejar ações envolvendo leitura, não deve perder de vista o caráter artístico próprio dos textos literários. Além disso, a autora aponta que atividades de leitura com finalidade avaliativa ou com propósitos meramente burocráticos podem se transformar em uma intervenção que afasta os alunos da leitura, ao invés de aproximá-los dos livros.

Conhecer estratégias que possibilitem que os alunos apreciem o caráter estético dos textos lidos e que os aproximem da linguagem escrita é fundamental para que o professor planeje boas situações de aprendizagem.

De acordo com Gatti (2014), os professores constroem sua condição profissional tanto pela formação básica envolvendo conhecimentos teóricos e metodológicos, quanto pela possibilidade de experiências com a prática docente, ainda durante a graduação. Assim, a autora afirma que a formação docente inicial é um grande desafio para as instituições de ensino superior.

Desta maneira, em consonância com Gatti (2014), entendemos que a formação docente deve ter como base a práxis do fazer pedagógico presente no cotidiano da sala de aula. A experimentação prática de estratégias didáticas em sala de aula, ainda durante a formação inicial, possibilita aos alunos da licenciatura, futuros pedagogos, uma excelente oportunidade para a construção de saberes docentes.

Os procedimentos metodológicos que embasaram esse projeto consideram os sujeitos participantes (alunos extensionistas e alunos da escola parceira) como construtores de conhecimento, assumindo o papel de protagonistas do processo de aprendizagem.

Os alunos extensionistas elaboraram registros diários referentes às observações e intervenções realizadas na escola. Esses registros possuem caráter reflexivo e são entendidos como fundamentais para o processo de formação docente. Um olhar crítico sobre a realidade da sala de aula e sobre a própria prática docente favorece o desenvolvimento de ações pedagógicas fundamentadas na realidade compartilhada entre alunos e professor.

Conforme aponta Pimenta (1996), a expectativa em relação aos cursos de licenciatura é que o mesmo possa desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem a permanente construção de saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e dos desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Assim, os registros pedagógicos apresentaram-se como um importante instrumento para compreender as possíveis contribuições do projeto para a formação docente inicial dos alunos extensionistas.

Tomados como um documento pedagógico, durante a leitura desses relatos, procurou-se compreender como as ações desenvolvidas ao longo do

projeto forma percebidas e significadas pelos alunos extensionistas, buscando-se refletir se as vivências foram relevantes para a formação dos mesmos.

ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do projeto foi realizada a leitura de textos que consideramos fundamentais para o embasamento teórico dos alunos extensionistas no que se refere à área de leitura literária. As leituras buscaram sustentar, de uma forma reflexiva, o planejamento das ações pedagógicas previstas no projeto (seleção dos livros literários que seriam lidos aos alunos, planejamento das situações de intervenção, elaboração de recursos didáticos e intervenção em sala de aula).

Os alunos extensionistas tiveram a oportunidade de observar o cotidiano de uma sala de aula de Ensino Fundamental, planejar e executar ações pedagógicas envolvendo a leitura em voz alta de livros de literatura infantil em uma escola municipal de Campos do Jordão.

O planejamento das ações pedagógicas teve como ponto de partida o estudo teórico e didático referente ao processo de leitura em voz alta realizada pelo professor. As intervenções pedagógicas possibilitaram reflexões e um olhar investigativo sobre a prática docente.

Ao longo do projeto foram realizadas intervenções em duas turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, sendo atendido um total de 108 crianças.

Durante as reuniões semanais, foram realizadas discussões referentes à base teórica do projeto e orientações quanto à elaboração dos planejamentos, relatos diários e relatórios. As reuniões se mostraram como um importante espaço para a formação docente reflexiva, uma vez que os alunos extensionista perceberam a valorização de suas falas e angústias durante os seus relatos, conforme pode ser visto no depoimento de uma das alunas extensionistas:

“Nessas reuniões, nós temos a oportunidade de sanar dúvidas, relatar situações adversas e debater sobre os processos pedagógicos, construindo aí nossa identidade como futuras docentes.”

Além das reuniões, nas três primeiras semanas do projeto as alunas extensionistas observaram, duas vezes por semana, a dinâmica das turmas selecionadas para participar do presente projeto de extensão. Esse momento inicial foi fundamental para uma aproximação com os alunos e com as professoras regentes responsáveis por cada uma das turmas.

Para três das quatro extensionistas esse foi o primeiro contato direto com a sala de aula, considerando-se a posição a ser assumida por elas: a de professoras. Assim, houve certa apreensão que foi se diluindo conforme as mesmas traziam as situações para discussão com o grupo do projeto.

As observações em sala de aula proporcionaram às alunas extensionistas uma reflexão a respeito da prática desenvolvida pelas professoras regentes, possibilitando a articulação entre a teoria (estudada no curso de licenciatura) e a prática (observada na escola).

O planejamento das ações pedagógicas, envolvendo a elaboração de situações de leitura de livros literários e a produção de recursos didáticos, iniciou na quarta semana de atuação das alunas na escola.

Após ter acesso a diversos livros de literatura infantil, as alunas foram convidadas a selecionar as obras que fariam parte das ações do projeto. Em seguida, cada aluna foi incumbida de elaborar o planejamento referente ao livro escolhido.

A primeira leitura foi planejada pela professora orientadora do projeto e o planejamento apresentado serviu como base para que as alunas elaborassem os planejamentos para as intervenções seguintes.

Em relação ao planejamento, notamos que as alunas desenvolveram um olhar criterioso e cuidadoso ao antecipar estratégias e intervenções a serem utilizadas em sala de aula. Além disso, notaram a importância do planejamento para a atuação docente, como mostra o depoimento abaixo, feito por uma das alunas extensionistas:

“No decorrer do projeto, foi possível perceber a importância do planejamento, visto que ter os objetivos claros, assim como prever possíveis situações, favorece o desenvolvimento da atividade proposta e, conseqüentemente, da aprendizagem.”

Após a seleção dos livros que seriam lidos para as crianças, as alunas extensionistas planejaram as atividades que, em consonância com os pressupostos apresentados pelos autores estudados, mostraram-se significativas às crianças, possibilitando o despertar da criatividade e do gosto pela leitura.

Ao elaborar as propostas de intervenção, as extensionistas levaram em conta dois aspectos: a qualidade do livro que seria lido para as crianças e a ludicidade das atividades propostas após a leitura. Assim, foram desenvolvidas atividades diversas tais como ilustração de personagens da história lida, escrita de títulos de histórias, dinâmicas, quebra-cabeças, dentre outras.

O momento do planejamento das ações didáticas foi um grande desafio para as alunas extensionistas, conforme pode ver visto no depoimento abaixo:

“A seleção dos livros e a elaboração do planejamento foram difíceis, uma vez que era preciso considerar as características dos alunos e transformá-las num contexto geral, no sentido de que era essencial que a obra se adequasse à faixa etária dos mesmos e as atividades despertassem seu interesse.”

As imagens abaixo mostram algumas atividades desenvolvidas com as crianças ao longo do projeto. Na imagem 1 vemos um painel construído com desenhos produzidos pelas crianças, a partir da leitura do livro “O grúfalo”, de Julia Donaldson:



Imagem 1: Ilustração do personagem do livro “O grúfalo”

Foto: acervo pessoal



Imagem 2: Alunos escrevendo o título de contos tradicionais

Foto: acervo pessoal

A imagem 2 retrata o momento de escrita de títulos de contos tradicionais, a partir da leitura do livro “Que história é essa?” de Flávio de Souza. Essa atividade apresenta-se como um desafio para alunos que estão em processo de compreensão da natureza alfabética da língua portuguesa escrita, sendo a utilização de letras móveis uma estratégia pedagógica importante.

A imagem 3 mostra as crianças e uma das extensionistas durante a realização de uma dinâmica, planejada a partir da leitura do livro “Euzinha”, de Kátia Rocha:



Imagem 3: Dinâmica com bexigas realizada a partir da leitura

Foto: acervo pessoal

Embora a atuação em sala de aula tenha produzido certa angústia nos alunos extensionistas, aos poucos esse sentimento deu lugar à reflexão a respeito da profissão docente. Os relatos dos alunos extensionistas demonstram que os mesmos perceberam a importância dessa vivência para sua formação:

“O projeto contribuiu de maneira muito positiva para que as participantes pudessem ter seu primeiro contato com a sala de aula e com os alunos, de modo que pudessem perceber não só as dificuldades em lecionar e compreender as crianças, como também pensar na melhor maneira para lidar com elas, sempre às respeitando e cultivando dentro de cada uma delas a vontade de estar na escola.”

“Além de despertar nos alunos o interesse pela leitura, também desenvolveu nas participantes o prazer da leitura e contação de histórias, o que favorece também a sua formação pessoal.”

“A participação no projeto foi de suma importância para a formação como docente, pois propiciou experiências em chão escolar, permitindo uma associação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de licenciatura em pedagogia à prática.”

No que diz respeito à elaboração dos registros reflexivos, embora tenham inicialmente demonstrado dificuldade, as alunas demonstraram ter compreendido a relevância da realização dos mesmos, como pode ser visto abaixo:

“A elaboração de tais relatórios é fundamental para que as extensionistas tenham a oportunidade de refletir sobre a própria atuação, considerando as consequências, positivas ou não, das ações que envolvem a prática docente.”

Ao final do projeto, notou-se avanços conceituais por parte das alunas extensionistas, uma vez as mesmas foram se apropriando da base teórica, o que refletiu positivamente tanto nos planejamentos elaborados quanto nas intervenções com as crianças na escola.

O projeto foi avaliado de forma bastante positiva pela gestão da escola que acolheu o projeto, conforme depoimento abaixo, dado pela coordenadora pedagógica:

“Foi um prazer receber o projeto, as alunas foram maravilhosas, que orgulho ter participado dessa etapa da vida delas...”

Desta maneira, tomando-se como base os dados analisados, entendemos que a participação em projetos de extensão, que proporcionem aos alunos licenciandos em pedagogia a possibilidade de vivenciar as ações docentes desenvolvidas no âmbito da sala de aula, pode colaborar com a formação docente inicial do pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de situações reais de sala de aula é fundamental para a formação inicial do futuro pedagogo, uma vez que viabiliza o contato com a realidade da escola e com as condições de trabalho do professor. Assim, ao longo do curso de licenciatura em pedagogia, a participação em projetos de extensão, que tenham como foco o atendimento educacional de alunos matriculados na Educação Básica, parece trazer uma importante contribuição para a formação dos licenciandos, ao lado do estágio supervisionado previsto no projeto pedagógico do curso.

Direcionar as ações do projeto de extensão colocando os sujeitos participantes como construtores de seu próprio saber colabora com a formação reflexiva. Nesse sentido, as reuniões semanais para o compartilhamento de experiências se configuraram como um espaço privilegiado de escuta e troca de experiências.

Ao assumir o papel de docente, atuando no planejamento, intervenção e avaliação das ações didáticas, as alunas extensionistas parecem ter compreendido o papel investigativo do professor no exercício da docência.

Além disso, o contato com as escolas e alunos do município em que estudam possibilita uma melhor compreensão do contexto educacional local no qual, possivelmente, os alunos extensionistas atuarão como docentes após a conclusão da graduação. Além disso, as ações de extensão fortalecem a parceria da rede municipal de ensino com o Instituto Federal de São Paulo.

Desta forma, entendemos que a participação em projetos de extensão pode colaborar com a formação inicial de professores, apresentando-se como mais uma estratégia para garantir a qualidade do ensino oferecido nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete A.. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 22-46, dez/jan/fev, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul/dez, 1996.

SANTOS, Leonor W. dos. Leitura literária na escola. **Revista Interdisciplinar**, Itabaiiana/SE, ano 9, v. 21, p. 21-33, jul./dez. 2014.